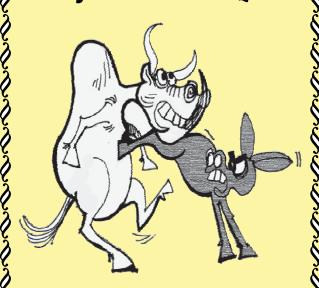
O DUELO ENTRE O TOURO ESPANHOL E O JEGUE TUPINIQUIM



Autor: Tomaz de Aquino

Literatura de Cordel

O DUELO ENTRE O TOURO ESPANHOL E O JEGUE TUPINIQUIM

O touro que é espanhol E o jegue tupiniquim Se enfrentaram em duelo E a estória eu conto assim Foi um embate medonho Desses de voar pedaço O touro partia cego E o jegue ia pro abraço

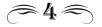
Por ter comprado o Banespa O touro espanhol se achava Pensava que era moleza Ai é que se enganava O jegue era firme e forte Tava montado nos cascos Soltava coice de morte Pois do touro tinha asco

E o Jegue Tupiniquim

O touro já tava tonto De levar tanta porrada Mas não entregava os pontos Intentava uma cilada O jegue pensava assim Esse touro é invocado Mas cá diante de mim Apanha JUNTO e SEPARADO

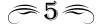


O touro disse respeito Pois tenho sangue espanhol O meu nome é SANTANDER Exploro de sol a sol O jegue disse otário Pois eu sou tupiniquim Tu pode explorar bancário Mas não explora a mim



E o Jegue Tupiniquim

Neste momento se ouviu Um estrondo vindo do céu O touro a correr saiu Fez o maior escarcéu O jegue disse seu frouxo E o segurou pelo rabo Isso foi só um arroto Que eu dei pois comi um nabo



Disse o jegue eu te peguei Agora tu aprende a prece Faz do bancário um rei Vê se não me aborrece Melhora o salário dele O piso e a PLR Se não quiser ser daqueles Que com fogo quente eu ferre



E o Jegue Tupiniquim

Mas o touro acreditava Numa cartada final Disse eu vou aumentar META Fazer ASSÉDIO MORAL O jegue disse te enxerga Aqui tu não manda não Bancário ganha a refrega Controla a situação



Se vendo o touro vencido Pelo jegue lutador Disse meu Deus tô perdido Vou procurar um doutor O jegue disse vai tarde Vamo encerrar essa prosa Pois com luta e sem alarde A greve é vitoriosa.

